

■ DOSSIÊ - RELATOS DE EXPERIÊNCIA

■ Trânsito e mobilidade

 Michelle dos Santos Brauna Lima Rubleski *

Resumo: Relato da professora Michelle dos Santos Brauna L. Rubleski, 33 anos, sobre a sua experiência durante as primeiras atividades práticas do curso Trânsito e Mobilidade, oferecido pelo Detran-DF, em 2019, e que foram aplicadas aos alunos do 1º Ano do Ensino Fundamental em uma Instituição de Ensino da Rede Distrital, localizada em Planaltina-DF. Diante das aprendizagens vivenciadas, percebeu-se que o espaço educacional se configura como um poderoso instrumento para as transformações comportamentais e conscientes dos cidadãos em relação ao seu comportamento ético ou não no trânsito. Ficou evidente o quão essencial é a oferta do ensino dessa temática nas séries iniciais do ensino fundamental.

Palavras-chave: Trânsito. Escola. Ensino. Crianças.

* Michelle dos Santos Brauna Lima Rubleski é graduada em Pedagogia e Administração. Professora de contrato temporário na Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Contato: professorabrauna@gmail.com.

O curso oferecido pelo Detran-DF 2019 sobre trânsito e mobilidade tem sido muito importante tanto em minha vida pessoal e profissional, quanto no desenvolvimento da turma em que leciono.

Minha turma é composta por 22 crianças de seis e sete anos de idade. Para iniciar o projeto com eles fiz uma entrega significativa dos livros didáticos oferecidos pelo curso. Nessa entrega as crianças já demonstraram bastante interesse em realizar as atividades. Expliquei como seriam as aulas e como os livros deveriam ser utilizados.

Após aplicar as duas primeiras aulas: “O que é trânsito?” e “A vida no trânsito”, eu pude perceber quão essencial é trabalhar essa temática nas escolas, de preferência nas séries iniciais, tendo em vista que os alunos estão na fase de desenvolvimento de suas personalidades (Figura 1).

Durante as aulas as crianças se envolveram bastante com as dinâmicas e com o material didático ofertado pelo Departamento. Por meio dos relatos delas, eu percebi o quão influenciadoras elas são. Assim, se desde cedo, as crianças aprenderem os princípios éticos do trânsito, elas poderão influenciar seus familiares, e, no futuro se tornarão, cidadãos exemplares.

Durante aulas conversamos bastante sobre segurança no trânsito e algumas crianças disseram como suas famílias lidam com o assunto no dia a dia. Foi nítido, para mim, o nível elevado de irresponsabilidade de alguns pais. Foi bastante citado o fato de alguns pais beberem e dirigirem com frequência; o não uso das cadeirinhas de segurança nos bancos traseiros (muitos alunos achavam que só deveriam usá-las quando fizessem longas viagens) alguns comentaram *já terem* passeado no colo dos pais enquanto estavam ao volante brincando de serem motoristas, dentre outros fatos tristes.

No decorrer das conversas com as crianças pude perceber o perigo que elas correm sem nem ao menos saberem disso. As inocentes revelações me deixavam pasma diante de tamanha covardia de alguns pais, responsáveis ou familiares em relação ao perigo em que as submetiam.

Diante do exposto por elas já na primeira aula, onde trabalhei o significado da palavra trânsito, fui induzida a reservar nas semanas seguintes 50 minutos mais ou menos para trabalhar essa temática de maneira mais eficiente para os alunos. Percebi que era preciso mostrar às crianças, de uma maneira mais leve, o que as atitudes de seus responsáveis poderiam causar-lhes.

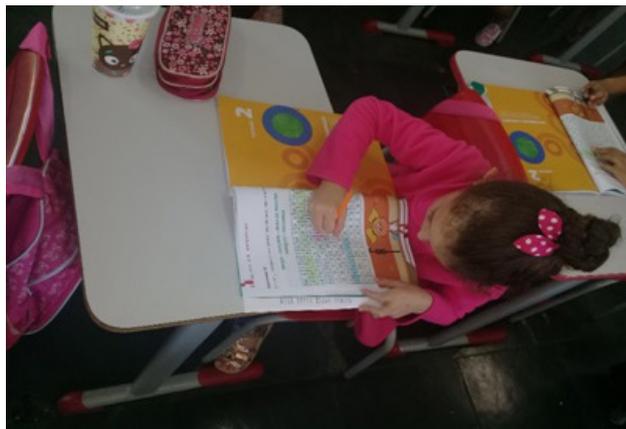
Trabalhamos, por meio de leitura, os Direitos da criança e do adolescente e evidenciei o direito à proteção. A partir daí conversamos sobre ser correto ou não andar sem cadeirinha no carro, brincar de dirigir no colo dos pais, andar com o motorista embriagado e daí por diante.

De uma forma mais branda falamos sobre acidentes graves que já tiveram conhecimento. O que mais me chamava atenção durante esses momentos de conversa é que apesar de tão pequenas e jovens, já demonstravam uma grande bagagem de experiências tanto positivas quanto negativas no trânsito.

Na terceira aula, aplicada no mês de maio, falamos sobre segurança no trânsito e iniciei a mesma contando a seguinte história:

Aos 8 anos de idade, uma pequena menina resolvera ir sozinha a casa de sua Avó que ficava no bairro ao lado do seu. Para ser mais rápida e

Figura 1. Aluna do 1º utilizando o livro didático do curso Trânsito e Mobilidade do Detran DF 2019.



Fonte: Arquivo da autora.

chegar logo, a menina resolveu pegar um ônibus sozinha, sem a companhia de nenhum adulto. Ela se misturou aos outros passageiros que esperavam na parada de ônibus, subiu no circular e seguiu viagem.

A menina admirada com as paisagens que via pela janela do ônibus nem percebeu que já estava perto de sua parada. Num certo momento quando observou que todos desciam, ela se deu conta que deveria descer também. Rapidamente pulou do ônibus que já se preparava para seguir viagem. Movida por muito entusiasmo a pequena menina atravessa a rua. E de repente, um grande barulho a assustou. Tudo ficou escuro. Com os olhos bem fechadinhos, ela apenas ouvia vozes e gritos que iam ficando cada vez mais longe, longe. Depois ouvia apenas o barulho de sirenes...

A menina não havia olhado para os dois lados. Assim não pode perceber que um carro vinha em sua direção em alta velocidade. Sua vida estava por um triz. Quando por fim seus olhinhos assustados abriram, a doce criança não conseguiu sorrir. Seu rostinho estava muito inchado. Sua mãe, com os olhos cheios de lágrimas e muito preocupada, acalentava a pequena menina. Apertava sua mãozinha dizendo estar tudo bem.

Meus alunos, alguns até com olhinhos carregados de lágrimas me perguntaram o que havia acontecido com a pequena menina.

Então com um largo sorriso eu disse:

- Acalmem-se crianças! Aquela pequena menina sou eu! Posso dizer que a pequena menina teve sorte! Ou vivenciou um grande milagre! Eu sobrevivi, mas nem sempre esse milagre acontece. A menininha passou por muitos cuidados, sua mãe cuidou muito bem da pequena menina até ela se recuperar totalmente.

Numa roda de conversa, como quando fazemos um estudo de texto, analisamos todas as atitudes negativas da personagem da história como: andar desacompanhada, distrair-se com a paisagem, descer correndo do ônibus e não olhar para os dois lados antes de atravessar. Daí em diante, falamos sobre o que podemos fazer para evitarmos esse tipo de acidente. Discutimos sobre os locais adequados para transitarmos com segurança, como atravessar corretamente e a utilização correta e adequada da faixa de pedestre. Por fim, cada aluno realizou as atividades relacionadas ao tema do dia, no livro didático e fizeram uma ilustração individual da história contada.

Figura 2. Mural Vida no Trânsito, 1º Ano C.



Fonte: Arquivo da autora.

Nesse dia recebi alguns recadinhos particulares sobre o fato que eu havia compartilhado da minha vida pessoal. Essa turma é maravilhosa, extremamente carinhosa e com um senso de justiça e criticidade muito evidente nela.

Na Figura 2 mostramos um mural confeccionado com desenhos das crianças sobre a vida no trânsito. Neste, evidenciamos os meios de segurança.

A confecção desse mural foi bem interessante para mim, pois como somente duas turmas de primeiro ano participaram do projeto, as demais ficaram curiosas a respeito do mural e as próprias crianças explicavam umas para as outras o que elas haviam feito e o que aprenderam na sala de aula naquele dia.

Nessas primeiras aulas, posso dizer que cresci muito e aprendi mais do que pude ensinar. Concluí que de fato existe uma grande necessidade de se trabalhar o aluno como um todo, mostrando-o como personagem principal de sua história, como agente de transformação, sem somente focar em conteúdos, mas também em trabalhar a gestão sócio emocional deles, evidenciando seu papel na sociedade.

Na Figura 3, é mostrado que os alunos foram desafiados a vivenciar diversos papéis no trânsito: pedestres, motoristas e ciclistas. Eles adoraram, e ao observá-los brincando foi possível ver o conhecimento prévio de cada aluno relacionado à postura no trânsito de acordo com o papel exercido naquele momento.

Levanto a bandeira de que as famílias precisam participar desse projeto. Posso dizer sem medo, até porque sou mãe de três lindas crianças, que muitas famílias precisam passar também por esse processo de aprendizagem. As famílias de hoje são cada vez menos preparadas para a educação dos filhos e é por isso que a escola acabou, mesmo que na força, agregando também o papel de educadora.

A criança observa e se espelha em seus responsáveis, se este estiver cercado de atitudes antiéticas, a tendência é que essa criança o copie. O filho que hoje não vê a importância do uso dos meios de segurança será o pai que deixará seu filho solto no banco traseiro fazendo o que lhe for conveniente, e assim por diante. Se nossas crianças aprenderem desde cedo a serem éticas, no futuro continuarão sendo.

Como mãe, sei que os filhos têm um poder de persuasão enorme. Assim, sei que o que aprenderem em sala de aula e enxergarem como verdade absoluta, elas transmitirão em casa aos familiares e aos amiguinhos também. Claro que sempre

Figura 3. Os alunos simulando como transitam em diferentes papéis.



Fonte: Arquivo da autora.

haverá exceções, mas, na maioria das vezes o constrangimento dos pais ao serem alertados e corrigidos pelos filhos os fazem rever seus conceitos e a mudança tende a ocorrer.

Em sala, vejo como as crianças são argumentativas e esse poder de argumentação é a chave mestra do negócio. Elas abrem todas as portas do diálogo, sabem negociar e com isso acredito que elas podem ensinar e atingir aqueles que a escola não atinge mais, seus familiares.

As aulas foram extremamente gratificantes e mesmo que interdisciplinando-as com os conteúdos programáticos acredito que o objetivo do projeto foi alcançado. Sempre foquei meus planejamentos aos seguintes objetivos:

- Conscientizar os alunos sobre a importância do trânsito.
- Estimular mudanças de hábitos para promoção do trânsito seguro e o uso do cinto e cadeirinhas de segurança.
- Apresentar os Direitos básicos das crianças, as regras e condutas para a circulação de pedestres e demais transeuntes.
- Construir uma conscientização social de boas maneiras no trânsito.

Após avaliar por meio de observação e atividades realizadas pelos alunos, concluo que todos os objetivos foram alcançados.

Nos encontros presenciais do curso os professores expuseram seus anseios e opiniões a respeito dessa temática e creio que unanimemente acreditamos na real e latente necessidade de se trabalhar e desenvolver projetos voltados à educação no trânsito. Analisamos o cenário atual de acidentes com morte infantil e percebemos que com algumas atitudes simples é possível preservar a vida. Assistimos alguns vídeos impactantes que realmente fortalecem essa idealização do projeto.

Ainda há muito que fazer, a semente precisa ser plantada e cuidada até podermos colher os bons frutos. Diante disso, vejo que o Detran *já está fazendo seu papel e agora é preciso* que mais profissionais da educação abracem essa causa. Enquanto não se tornar algo intrínseco no currículo nacional, cada docente pode auxiliar no plantio dessa sementinha, planejando e promovendo projetos individuais até que todos possamos falar a mesma língua, para que nossos filhos e netos possam colher a tão sonhada paz no trânsito.

Na última tarefa do curso para o cursando, tive que criar uma proposta de inclusão da temática: Trânsito e Mobilidade

no Projeto Político Pedagógica da instituição em que trabalho.

Sugeri em meu trabalho a criação da semana: Sinal Verde para a Vida, onde seria trabalhado um leque bem extenso de conteúdos de modo interdisciplinar a temática mobilidade e trânsito, como por exemplo:

- Educação física nas atividades mais lúdicas e motoras.
- Língua Portuguesa ao ouvir, ler e interpretar textos, palestras e apresentações sobre o tema.
- Ciências Sociais por estar abordando uma temática social, o ato e a necessidade de transitar.
- Dentre outros, previstos no projeto de inserção.

Enfatizo que a interdisciplinaridade será uma forte ferramenta para o professor e para toda equipe pedagógica da escola.

Realizar essa tarefa me fez abraçar ainda mais essa causa.

Aulas tão simples, sem grandes investimentos podem resultar em menos imprudências no trânsito e conseqüentemente mais vidas salvas, apenas pelo poder do conhecimento e sua execução. Se as crianças possuírem a informação estarão conscientizadas e em sua maioria, seguras.

Espero que todo esse trabalho não fique só no papel. Acredito na educação como um todo e principalmente quando nos envolvemos de corpo e alma naquilo que acreditamos. Sei que sou apenas uma na multidão, mas se eu puder ser uma influenciadora assim serei.

Portanto, saber que de alguma forma o curso me auxiliou a transmitir novos e verdadeiros conhecimentos aos meus alunos e a contribuir com a manutenção de suas vidas no trânsito, me deixa satisfeita e na torcida de que lá na frente esse programa seja algo intrínseco nos PPP - Projeto Político Pedagógico das escolas públicas e particulares. ■